

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Gasolina sobe a partir de hoje	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Petrobras aumenta preços da gasolina e do diesel	2
Título: Nomeação para conselho de Itaipu fere lei das estatais	3
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	4
Título: Petrobrás anuncia novo reajuste dos combustíveis	4
Título: Trump quer impor barreiras à importação de aço	5
Título: Siderúrgicas brasileiras querem proteção	7
Título: Uma mudança estratégica forçada	8
Título: Notas	10
VEÍCULO: Correio Braziliense	10
Título: Gasolina tem alta de 2,2% nas refinarias	10

VEÍCULO: O Globo**Seção: Economia****Autor: Lucas Moretzsohn****Título: Gasolina sobe a partir de hoje**

A Petrobras elevou o preço do diesel nas refinarias em 4,3% e o da gasolina em 2,2%. Os novos valores começam a ser aplicados hoje. "A decisão é explicada principalmente pela elevação dos preços dos derivados nos mercados internacionais", disse a estatal em nota.

Se o aumento praticado pela Petrobras for integralmente repassado, o diesel pode subir 2,9% ou cerca de R\$ 0,09 por litro, segundo a estatal. E a gasolina pode ter alta nas bombas de 1,2%, ou R\$ 0,04 por litro. Nos últimos 30 dias, segundo o IPCA-15 do IBGE,

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Petrobras aumenta preços da gasolina e do diesel**

Após duas quedas consecutivas, a Petrobras anunciou nesta sexta-feira aumento de 2,2% nos preços da gasolina e de 4,3% no preço do diesel. Os novos valores entram em vigor nesta sexta (21).

Os percentuais referem-se à alta no preço cobrado pela estatal às distribuidoras. A companhia estima que, nas bombas, a alta será de 1,2% (ou R\$ 0,04 por litro) no caso da gasolina e de 2,9% (ou R\$ 0,09 por litro) no caso do diesel.

Os preços, porém, são livres e o repasse dependerá de políticas comerciais de cada distribuidora e revendedor de combustíveis.

"A decisão é explicada principalmente pela elevação dos preços dos derivados nos mercados internacionais desde a última decisão de preço, que mais que compensou a valorização do real frente ao dólar, e por ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno", disse a empresa em comunicado.

A política de preços de combustíveis estabelecida pela Petrobras em outubro de 2016 prevê revisões mensais de acordo com as condições do mercado internacional e da competitividade dos produtos da empresa no mercado brasileiro.

Em 2017, a estatal havia promovido duas reduções nos preços, em janeiro e fevereiro. Em março, manteve os valores estáveis.

Com as quedas, o preço médio da gasolina no Brasil atingiu na última semana o menor valor desde setembro de 2016, de acordo com pesquisa da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis): R\$ 3,639 por litro.

Nos últimos meses, o preço da gasolina tem dado importante contribuição à queda da inflação no país. Em março, o produto caiu nas bombas 2,21%, segundo o IBGE. Em fevereiro, a queda foi de 0,25%.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Seção: Poder

Autor: Reynaldo Turollo Jr.

Título: Nomeação para conselho de Itaipu fere lei das estatais

O presidente Michel Temer nomeou para o Conselho de Administração da Itaipu Binacional um ocupante de cargo comissionado no governo, o que viola a Lei das Estatais, sancionada por ele mesmo em junho do ano passado.

O engenheiro Paulo Pedrosa, nomeado conselheiro em março, é também secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, pasta à qual Itaipu é ligada.

De acordo com a Lei das Estatais, é vedada a indicação de titulares de cargos comissionados que não tenham vínculo permanente com o serviço público (não concursados) para conselhos de administração e diretoria de empresas públicas. É o caso de Pedrosa, número dois na hierarquia do ministério.

No mês passado, o governo Temer trocou diretores e conselheiros de Itaipu que eram remanescentes de governos petistas. No lugar deles, resolveu distribuir os cargos entre partidos da base aliada, como o PPS e o PSD.

Dias após a publicação dos novos nomes, porém, o governo cancelou as nomeações de dois diretores, reagindo a reportagem do jornal "O Globo", que revelou que eles haviam sido dirigentes de partidos políticos.

A Lei das Estatais, que foi elaborada na esteira do escândalo de corrupção descoberto na Petrobras pela Operação Lava Jato, veda dirigentes partidários em cargos de direção nas empresas públicas, mesmo se eles estiverem licenciados ou tiverem deixado o partido menos de 36 meses antes da nomeação.

Na ocasião, foram anuladas as nomeações de Rubens Penteado e Ramiro Wahrhaftig. O nome de Pedrosa, por outro lado, foi mantido por Temer, o que gerou críticas entre os partidos responsáveis pelas indicações anuladas.

'CONSTRANGIMENTO'

Penteado havia sido indicado para a diretoria técnica executiva de Itaipu pelo deputado federal Rubens Bueno (PPS-PR). O parlamentar afirmou que a indicação atendeu a um pedido direto do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho.

"Nunca pedi cargo a ninguém, tenho 40 anos de vida pública. Eu atendi um pedido do ministro, e colocou-se um constrangimento público para todos [com a anulação da nomeação com base na lei]", queixou-se Bueno.

Já Wahrhaftig havia sido indicação do ex-deputado e secretário estadual do Paraná Eduardo Sciarra (PSD-PR). Ele afirmou que seu partido vai apontar outro nome para a diretoria de coordenação.

A participação no Conselho de Administração da Itaipu Binacional, no qual Pedrosa foi mantido, é uma das mais cobiçadas entre políticos.

O jetom (remuneração para quem participa das reuniões) é de cerca de R\$ 27 mil para cada um dos titulares das seis cadeiras do lado brasileiro –há outras seis para conselheiros paraguaios.

O salário de Pedrosa, como secretário no ministério, é de R\$ 15,8 mil, complementado pelo jetom. Como jetons não são considerados salário, não incide sobre eles a aplicação do teto do funcionalismo –de R\$ 33,7 mil na esfera federal.

Procurada, a Casa Civil disse que desconhecia a situação de Pedrosa e que vai reanalisá-la conforme a lei.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Beth Moreira

Título: Petrobrás anuncia novo reajuste dos combustíveis

Aumento do preço do diesel nas refinarias será, em média, de 4,3%; já a gasolina terá aumento de 2,2%

A Petrobrás anunciou ontem aumento do preço do diesel nas refinarias em 4,3%, em média, e da gasolina em 2,2% em média. Os novos valores começam a ser aplicados a partir de hoje. Segundo a estatal, a decisão, do Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP), segue a política de preços anunciada em outubro de 2016. A Petrobrás reafirma sua política de revisão de preços pelos menos uma vez a cada 30 dias.

Se o ajuste for integralmente repassado e não houver alterações nas demais parcelas que compõem o preço ao consumidor final, o diesel pode subir 2,9%, ou cerca de R\$ 0,09 por litro, em média; e a gasolina, 1,2% ou R\$ 0,04 por litro, em média, informou a estatal.

"A decisão é explicada principalmente pela elevação dos preços dos derivados nos mercados internacionais desde a última decisão de preço, que mais que compensou a valorização do real frente ao dólar, e por ajustes na competitividade da Petrobrás no mercado interno", informa a empresa.

A estatal destaca também que o comportamento dos preços de derivados foi marcado por volatilidade nos mercados internacionais em resposta a evento geopolítico, como o ocorrido na Síria. "Os novos preços continuam com uma margem positiva em relação à paridade internacional, conforme princípio da política anunciada, e estão alinhados com os objetivos do plano de negócios 2017/2021", destacou.

A Petrobrás lembra que a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados e que as revisões feitas pela empresa nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. Isso dependerá de repasses feitos por outros integrantes da cadeia, especialmente distribuidoras e postos.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Cláudia Trevisan

Título: Trump quer impor barreiras à importação de aço

Comércio externo. Presidente americano deu ontem mais um passo na direção do protecionismo, ao liberar uma investigação que pode dar início à imposição de tarifas antidumping; medida pode atingir todos os países exportadores, incluindo o Brasil

Cláudia Trevisan - CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Os EUA deram mais um passo ontem na direção do protecionismo, com a abertura de uma investigação que poderá levar à imposição de tarifas na importação de aço, sob o argumento de que a barreira é necessária para a defesa da segurança nacional. Se aprovada, a medida poderá atingir todos os países fornecedores, entre os quais o Brasil, que foi o segundo maior exportador de produtos siderúrgicos para o mercado americano em 2016.

"Isso não tem nada a ver com a China. Isso tem a ver com o mundo todo", disse o presidente americano, Donald Trump, na cerimônia de assinatura do memorando com o qual pediu urgência na conclusão da investigação. "O problema de dumping é um problema mundial." Na terça-feira, ele já havia determinado que as empresas contratadas pelo governo federal deverão usar aço fabricado nos EUA.

Trump fez o anúncio ao lado de sindicalistas e executivos de algumas das maiores companhias siderúrgicas do país, que viram suas ações dispararem ao longo do dia. Os papéis da US Steel, por exemplo, tiveram alta de 7,35%, enquanto os da AK Steel subiram 8,60%.

A investigação foi iniciada com base na "exceção de segurança nacional", um dispositivo pouco utilizado do Ato de Expansão Comercial, de 1962. O texto prevê que o secretário de Comércio poderá propor ao presidente medidas contra determinados produtos, caso sua importação ocorra em quantidades ou circunstâncias que ameacem a segurança nacional.

"O aço é crítico tanto para nossa economia quanto para nossas Forças Armadas", declarou Trump, que prometeu durante a campanha restaurar a indústria dos EUA. "Por décadas a América perdeu nossos empregos e nossas fábricas para o comércio internacional desleal. Nós vamos reverter isso."

O prazo legal para conclusão do estudo é de 270 dias, mas a expectativa do secretário do Comércio, Wilbur Ross, é entregá-lo em um espaço mais curto de tempo. Segundo ele, mecanismos de defesa comercial, como medidas antidumping, são pontuais e insuficientes para conter o que o governo considera importações excessivas de aço.

Diretor para Comércio Internacional e Investimento do escritório Steptoe & Johnson, o advogado Pablo Bentes disse que uma tarifa como a analisada pelos EUA contraria as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC). Caso seja adotada, a medida será certamente contestada, com grande probabilidade de derrota do governo americano, afirmou.

Em novembro, o Brasil iniciou um processo de consultas na instituição contra medidas antidumping que já foram impostas pelos EUA sobre aços planos exportados ao país pela Usiminas e pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor: Fernanda Guimarães

Título: Siderúrgicas brasileiras querem proteção

De acordo com as empresas, sobre oferta de aço no mundo tem levado os países a adotar medidas para proteger seus mercados

A entrada crescente de produtos siderúrgicos importados no Brasil e a assinatura, pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de um memorando que autoriza a investigação comercial sobre importação de aço no país poderão pressionar ainda mais o governo brasileiro a colocar em pauta a discussão de medidas protecionistas, como uma ação antidumping para o aço chinês e russo. A medida já está há algum tempo em discussão no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

"Estamos vivendo em um cenário conturbado na siderurgia, com um excesso de capacidade de 770 milhões de toneladas de aço globalmente. Com isso, estamos observando diversos países se movimentando para defender seus mercados", diz o presidente executivo do Instituto Aço Brasil (IABr), Marco Polo de Mello Lopes. Segundo ele, essa é uma estratégia que está sendo realizada por todos os países, e o Brasil deveria ficar atento a esse movimento, no sentido de proteger seu mercado interno.

De um lado, Lopes defende que o governo trabalhe no sentido de elevar a competitividade das siderúrgicas na exportação, ampliando, por exemplo, a alíquota do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) para 3%. De outro, o executivo diz que o governo precisa aprimorar seu sistema de defesa.

O Brasil é o nono produtor mundial de aço, segundo dados da Associação Mundial do Aço (WSA, na sigla em inglês), com 30,2 milhões de toneladas em 2016, ou 1,9% do total produzido mundialmente. Os Estados Unidos ocupam a quarta colocação, com 78,6 milhões de toneladas e 10% do mercado global. A China é o maior fabricante global, com 808,4 milhões de toneladas produzidas em 2016, ou 49,6% do mercado.

Na prática, a adoção de uma eventual barreira dos Estados Unidos ao aço de origem de outros países não deve afetar de forma mais relevante o Brasil, visto

que o País já foi afetado, no ano passado, por uma medida antidumping americana. Hoje, essa medida afeta a exportação de chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio do Brasil para os Estados Unidos. Está liberada apenas a venda de aço revestido. No ano passado, o Brasil exportou 13,4 milhões de toneladas de aço, o que representou queda de 17% em relação ao ano anterior. Desse total, 34% foram destinados aos Estados Unidos.

"Já estamos praticamente fora do mercado americano", diz o presidente da Usiminas, Sergio Leite. Segundo ele, o impacto será colateral, visto que o aço chinês que deixar de ser vendido nos Estados Unidos será desviado a outros países, com o Brasil podendo estar nessa rota. A Usiminas exportou, em 2016, 477 mil toneladas, queda de 64% ante o visto em 2015. Os Estados Unidos foram o destino de 14% desse total.

Em julho do ano passado, a Secretaria de Comércio Exterior, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), iniciou uma investigação para averiguar suposta existência da prática de dumping nas exportações de aço plano laminado a quente da Rússia e da China para o Brasil. O processo foi aberto após denúncias enviadas pelas usinas. O presidente da Usiminas acredita que essas medidas antidumping saiam no início do segundo semestre deste ano.

Fluxo. As importações de aço no Brasil têm crescido neste ano e a preocupação aumentou ainda mais com a diferença do preço do aço nacional em relação ao importado subindo para cerca de 30%. Em março, por exemplo, as importações de aço pela rede de distribuição alcançaram 110,1 mil toneladas, alta de 118% na comparação anual e de 85,3% frente ao mês imediatamente anterior, de acordo com dados do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda).

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia

Autor:

Título: Uma mudança estratégica forçada

ANALISE: Paulo Vicente dos Santos Alves

Mudanças no cenário global - tais como o Brexit e a eleição de Donald Trump em 2016 - pegaram muitos analistas de surpresa. Há indicadores e projeções que apontam o período de 2015 a 2030 como sendo marcado por uma crise do sistema capitalista atual, que forçará o investimento em novas tecnologias. É o panorama para a criação do embrião de um novo ciclo de tecnologia e uma nova forma de capitalismo.

Trump se encaixa como uma luva neste modelo de ciclos econômicos. Ao mesmo tempo que planeja retomar a indústria dos EUA, o novo presidente americano aumenta as barreiras protecionistas e investe em novas tecnologias para criar um diferencial de competitividade e produtividade em favor dos EUA. Para atingir esse objetivo, o investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do governo dos EUA em 2017 deve estar na casa de US\$ 150 bilhões, sendo US\$ 70 bilhões consumidos apenas pelo Departamento de Defesa (DoD).

Para reforçar a estratégia de aumento de produtividade proposta por Trump, faz sentido aumentar barreiras alfandegárias, tarifárias e de imigração. Cria-se, assim, um incentivo para que as empresas envolvidas deixem suas linhas fabris na Ásia se depreciarem ao longo dos anos, enquanto remontam sua estrutura nos EUA. Nas Américas, México e Brasil devem ser os mais afetados. O México sofre pelas barreiras diretas impostas pelo país vizinho, além de uma economia marcada pela baixa produtividade e pouca tecnologia.

Já o Brasil tende a ser menos afetado. A maioria das exportações brasileiras não é de produtos acabados, mas sim de matéria-prima. Contudo, a combatida indústria nacional sofrerá mais um golpe, que só pode ser remediado no médio prazo com tecnologia para contrapor a produtividade e mudanças estruturais nas políticas de energia e mão de obra para reduzir custos e aumentar produtividade.

O custo de energia no Brasil pode ser reduzido com investimento e regulação mais livre para energia solar, que promete não só ser a mais barata em dez anos, como ser grande empregadora ao substituir as expectativas frustradas do pré-sal e de grandes hidrelétricas na Amazônia.

O custo de mão de obra também pode ser reduzido com investimentos em robotização e inteligência artificial. Historicamente, o processo de destruição criativa gera mais empregos do que destrói, mas sempre gera empregos mais qualificados, e mais bem pagos. Isso implica uma remodelação do ensino brasileiro, não necessariamente mais dinheiro, mas dinheiro mais bem gasto.

O resultado final é que Donald Trump e outras mudanças estruturais na globalização talvez estejam fazendo um favor ao Brasil, o forçando para fora da zona de conforto e obrigando pensar de maneira mais estratégica do que tática.

DOUTOR EM ADMINISTRAÇÃO PELA FGV E PROFESSOR DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Seção: Economia / Colunas

Autor: Fernanda Guimarães

Título: Notas

» **Stand by.** Depois de ter iniciado os preparativos para uma nova emissão externa, a Petrobrás colocou seus planos em compasso de espera. Em janeiro, a estatal petroleira captou US\$ 4 bilhões ao prazo de cinco e dez anos.

» **Do bem.** A Bolt Esco, controlada pela Bolt Energias e que atua na área de eficiência energética, acredita que o setor crescerá neste ano. Um exemplo são os edifícios comerciais com mais de dez anos de atividade, que para fazer frente aos novos prédios, estão atrás de sistemas de modernização, incluindo "retrofit" de sistemas de iluminação, implementação de projetos de cogeração, reúso de água e outros.

» **Maior que o previsto.** Desde janeiro até o momento, a Bolt Energias negocia 21 projetos que chegam a R\$ 78 milhões. Estima fechar o ano com um portfólio de R\$ 280 milhões, volume três vezes superior ao pipeline atual de prospecção.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Seção: Economia

Autor: Hamilton Ferrari

Título: Gasolina tem alta de 2,2% nas refinarias

Os preços em queda da gasolina no Distrito Federal podem estar com os dias contados. A Petrobras anunciou reajustes nos valores dos combustíveis nas refinarias, que devem ser repassados aos consumidores. Segundo a estatal, a gasolina ficará 2,2% mais cara. Já o diesel subirá 4,3%.

Pelos cálculos da Petrobras, se o reajuste feito hoje for repassado integralmente para as bombas dos postos e não houver alterações nas demais parcelas que compõem o valor ao consumidor final, o diesel pode subir 2,9% ou cerca de R\$ 0,09 por litro, em média, e a gasolina, 1,2% ou R\$ 0,04 por litro, em média.

Para os especialistas, com reajuste tão pequeno nas refinarias, não há motivo para os postos punirem os consumidores. Há gordura de sobra nos preços cobrados nas bombas, tanto que uma guerra vem sendo travada entre os postos do Distrito Federal na tentativa de atrair a clientela. É possível abastecer o carro na capital do país com o litro da gasolina a R\$ 3,34.

Especialistas ressaltam ainda que os estoques dos postos estão bastante elevados. Isso faz com que os estabelecimentos comerciais sejam mais agressivos na disputa pelos consumidores. Os postos têm metas a cumprir, e a segunda quinzena do mês costuma ser bem mais fraca em termos de vendas.

Dólar e petróleo

Segundo a Petrobras, o aumento faz parte da política de preços dos combustíveis definida em outubro de 2016. Os novos valores passam a vigorar a partir desta sexta-feira, 21. O reajuste é explicado, principalmente, pela elevação dos preços dos derivados nos mercados internacionais, que mais que compensou a valorização do real frente ao dólar. Também pesaram os ajustes na competitividade da Petrobras no mercado interno. “É preciso destacar ainda que o comportamento dos preços de derivados foi marcado por volatilidade nos mercados internacionais em resposta a evento geopolítico, como o ocorrido na Síria”, frisou a estatal, em comunicado.

A Petrobras ressalta, ainda, que a sua política prevê a revisão de preços pelo menos uma vez a cada 30 dias. “Os novos preços dos combustíveis continuam com uma margem positiva em relação à paridade internacional, conforme princípio da política anunciada, e estão alinhados com os objetivos do plano de negócios 2017/2021”, destacou a empresa.

A estatal frisou ainda que, como a lei brasileira garante liberdade de preços no mercado de combustíveis e derivados, as revisões feitas nas refinarias podem ou não se refletir no preço final ao consumidor. “Isso dependerá de repasses feitos por outros integrantes da cadeia de combustíveis, especialmente distribuidoras e postos revendedores”, acrescentou.

MME / ASCOM .